

EDITORIAL

Tendo participado activamente no processo de construção da *ui&de* e na edição da sua revista desde o início é com enorme prazer que assumo as funções de coordenadora da unidade e por inerência da sua Revista.

Desde o nascimento da revista até hoje muito caminho foi percorrido e a revista sofreu um conjunto de transformações significativas, tendo em vista a afirmação da investigação em enfermagem. Com base no balanço apresentado no Editorial da última edição da revista, pela anterior directora, M^a Antónia Rebelo Botelho, cuja persistência foi fundamental na sua consolidação, podemos constatar os resultados de um percurso e tomar consciência do salto qualitativo que representa hoje, face aos primeiros números da revista. Foram alcançadas duas grandes metas, nomeadamente a facilitação do acesso à produção científica através da publicação digital online gratuita, e ainda a inscrição da revista nas bases de dados (FUENTE ACADÉMICA E EBSCO) ampliado o seu campo de divulgação.

Estamos ainda longe do que entendemos ser desejável em termos da divulgação da produção científica. Esta é para nós uma área de investimento prioritário e merecerá todo o nosso empenho. Neste sentido podemos anunciar desde já que prevemos para breve a integração da revista na base de dados da ProQuest.

A enfermagem encontra-se hoje, quando a comparamos com há mais de 30 anos atrás, numa posição mais favorável no que ao reconhecimento da sua disciplina diz respeito. Não podemos no entanto, ignorar que alguns obstáculos permanecem e parecem revelar-se cada vez mais, como difíceis de ultrapassar. Estes obstáculos colocam-se quer no plano do financiamento da sua investigação, como no assumir pleno do Ensino de Enfermagem como um processo de nível Universitário. A ausência de inclusão do seu campo de investigação como um campo autónomo e carecido de financiamento ao nível das estruturas internacionais e nacionais dificulta a realização de projectos mais ambiciosos e com maior impacto ao nível dos cuidados. A manutenção do ensino de enfermagem ao nível do Ensino Politécnico contribui para desvalorizar a missão investigativa dos docentes.

Ambas as situações enfraquecem a posição de partida dos seus projectos de investigação face às comissões de avaliação, que muito embora elejam como prioritárias áreas reflectidas pelos enfermeiros, optam por estudá-las a partir de outros saberes disciplinares.

Neste momento, apesar dos obstáculos financeiros que se colocam em todos os sectores da sociedade necessitamos mais do que nunca de afirmar o conhecimento em enfermagem.

Este propósito vai nortear o nosso trabalho futuro. Nele empenharemos todos os esforços no sentido de reforçar o potencial científico da revista e de expandir a sua divulgação aos diferentes grupos do campo da saúde.

Neste número podemos encontrar três revisões sistemáticas da literatura e um artigo de investigação.

Desejando que os jovens investigadores assumam a construção do saber em enfermagem como uma prioridade e a sua divulgação na “Pensar Enfermagem” como uma mais-valia, faço votos para que a revista se afirme no cenário editorial português como uma referência incontornável.

